



Associação dos
Pesquisadores Científicos
do Estado de São Paulo

Nova edição da Marcha pela Ciência acontece no dia 8, na Avenida Paulista

Organizado pela Aciesp, em conjunto com a APqC, evento reúne pesquisadores científicos, docentes e entusiastas contra os cortes previstos no Orçamento de 2018, além dos sucessivos desmontes sofridos pelos Institutos de Pesquisa do Estado.

A partir das 15h deste domingo, 8 de outubro, cientistas e pesquisadores estarão em frente ao MASP, na Avenida Paulista, para protestar contra os sucessivos cortes no orçamento que estão tornando a atividade inviável no Brasil. A terceira edição da Marcha pela Ciência é coordenada pela Aciesp - Academia de Ciências do Estado de São Paulo e co-organizada pela APqC - Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo. Entidades como a SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - e a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo apoiam a iniciativa. O evento também conta com o apoio de vários Youtubers ligados ao tema, como Iberê Thenório, Portal Deviante, [Canal do Pirula](#), [Bricking Science](#) e vários outros, além dos organizadores da etapa brasileira do festival [Pint of Science](#).

Um dos alvos dos protestos são os cortes na ciência programados na Lei Orçamentária Anual para 2018. Eles representam uma [redução de quase 40%](#) em relação ao orçamento deste ano - um dos menores da história. Seu valor, de R\$ 2,8 bilhões, é 44% menor do que o previsto antes dos cortes anunciados pelo governo federal em março deste ano e representa menos da metade do orçamento de 2005 e menos de um terço do orçamento de 2010, em valores corrigidos pela inflação. Segundo estimativa do [Conhecimento sem Cortes](#), há 12 bilhões de desinvestimento em universidades e pesquisa desde 2015.

“Cortar a verba da ciência é condenar o desenvolvimento do Brasil”, resume Marcos Buckeridge, da Aciesp e coordenador da atual edição. “Da agricultura à medicina, da indústria à biodiversidade, não há avanços se o conhecimento não avançar. O que está acontecendo compromete não só o trabalho atual, mas o futuro. É uma situação inadmissível”, completa.

A mobilização também pede o fim dos sucessivos desmontes das universidades públicas e dos institutos de pesquisa do estado de São Paulo - que já duram mais de 20 anos - com a contratação de pesquisadores por meio de concursos públicos e ainda protesta contra a venda de diversos imóveis destinados à Pesquisa Pública. “Todos os Institutos atualmente somam, juntos, cerca de 1.500 pesquisadores em atividade – sendo que deveria ter em torno de 2.450 -, dos quais 62% está com idade acima de 50 anos. Mais de um terço (35%) dos cargos de pesquisador científico está

vago nos 19 Institutos. Na soma de todas as carreiras, incluindo os cargos de apoio técnico e administrativo, os Institutos estão operando com menos da metade do quadro de funcionários que deveriam ter. A outra metade foi esvaziada ao longo dos últimos anos por aposentadorias, mortes, exonerações e perda de funcionários para outras instituições”, explica Joaquim Adelino Azevedo Filho, presidente da APqC.

Para mostrar como a ciência está próxima da vida das pessoas, a Banca da Ciência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP fará demonstrações científicas para o público durante o evento.

Os organizadores criaram uma página na internet para arrecadar recursos - https://www.catarse.me/3amarchapelacienciasp?ref=project_link . Há também uma página nas redes sociais onde é feita a atualização do público interessado e a divulgação de notícias relacionadas: <https://web.facebook.com/marchapelacienciasp/> Para o evento, foi criada uma página específica: <https://web.facebook.com/events/1869979316651855/>

Serviço:

Marcha pela Ciência

8 de novembro, domingo, das 15h00 às 19h00

Em frente ao MASP - Avenida Paulista, 1578